



BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal

1º Semestre de 2018



APREN Associação
de Energias
Renováveis

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Destaques do Setor Elétrico no 1º Semestre de 2018

- As energias renováveis representaram 61 % do total da produção elétrica de Portugal Continental, um resultado bastante impulsionado pela maior disponibilidade de recursos hídricos e eólicos.
- Ocorreu um conjunto de 623 horas, não consecutivas, o que equivale a 26 dias, em que a eletricidade renovável foi suficiente para, só por si, abastecer o consumo elétrico nacional.
- O consumo elétrico aumentou 3,7 % em Portugal Continental.
- O preço médio do mercado *spot* Ibérico de eletricidade foi de 50,4 €/MWh. Um valor 2 % inferior ao do período homólogo do ano anterior (51,4 €/MWh).
- Em junho de 2018 ainda se destaca a aprovação pelas instituições europeias da meta de contribuição de energias renováveis para 2030, no âmbito da Diretiva das Renováveis. O valor acordado cifrou-se em 32 %, o que representa um aumento significativo face ao valor inicialmente proposto pela Comissão Europeia de 27%.



Perfil de Produção

No primeiro semestre de 2018 as fontes de energias renováveis (FER) geraram 17 204 GWh, o que equivale a 61 % do total da produção elétrica de Portugal Continental, 28 174 GWh.

Este bom desempenho das FER deveu-se à maior disponibilidade dos recursos renováveis, em especial, à hídrica e à eólica.

De facto, no primeiro semestre de 2018 o índice acumulado de produtividade hidroelétrica foi de 1,15.

Por sua vez, a eolicidade de abril potenciou um índice mensal de produtividade eólica de 1,08.

Na figura 1 esquematiza-se o valor acumulado, no primeiro semestre de 2018, da repartição das fontes de produção de eletricidade no Continente, que possibilitaram além do abastecimento das necessidades de consumo (26 656 GWh) um saldo exportador de 1 518 GWh.

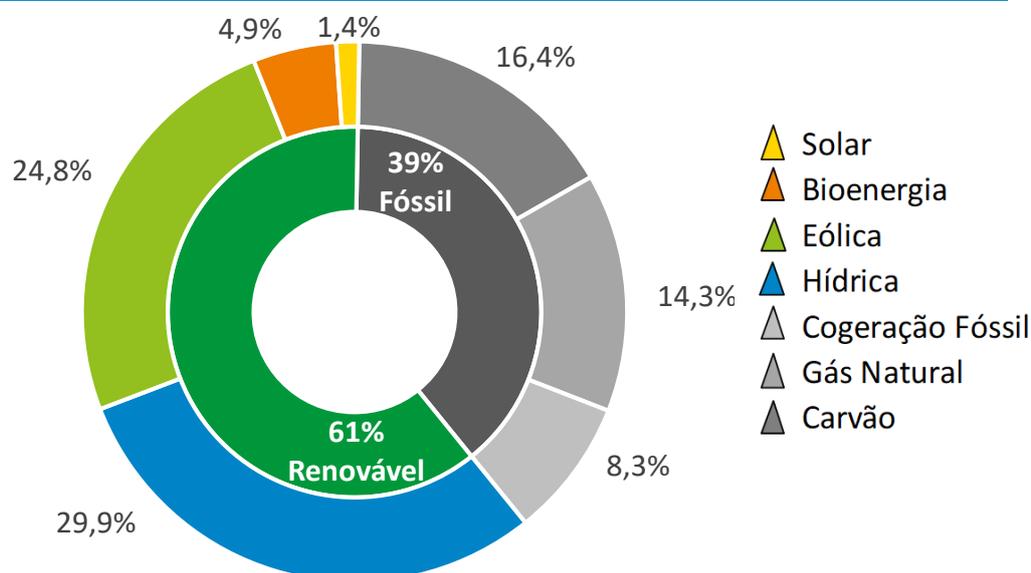


Figura 1: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade em Portugal Continental. (1º Semestre de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN

No período em análise é ainda de destacar positivamente um conjunto de 623 horas, não consecutivas, o que equivale a 26 dias, em que a eletricidade renovável foi suficiente para, só por si, abastecer o consumo elétrico nacional.

Em termos de consumo elétrico no primeiro semestre do ano, é de realçar o aumento de 3,7 % da procura em Portugal Continental, 2,9 % ao se considerar o efeito da correção da temperatura e dos dias uteis, segundo a REN.



Mercado de Eletricidade

Desde o início de janeiro até ao final de junho o preço médio do mercado *spot* Ibérico de eletricidade foi de 50,4 €/MWh. Esse valor caracterizou-se por ser 2 % inferior ao do período homólogo do ano anterior (51,4 €/MWh).

Se a análise recair em junho verifica-se um preço médio de mercado de 58,48 €/MWh, um valor superior ao valor homólogo dos últimos anos. Para tal facto poderá ter contribuído um conjunto de fatores:

- Aumento do preço do barril do petróleo e, consequentemente, um incremento do custo de geração elétrica nas centrais a gás natural (contratos antigos ainda indexados ao preço do petróleo).
- O acréscimo do consumo elétrico em Portugal, em relação ao período homólogo anterior.
- A paragem da central nuclear espanhola de Vandellòs 2 (1 087 MW), que estará em manutenção até meados de julho.

Outro dado pertinente de analisar no primeiro semestre do ano é o valor dos desvios dos agentes de mercado no MIBEL. Por comparação dos dados dos operadores da rede de transporte ibéricos, comprova-se que os desvios tiveram um maior peso em Portugal (0,89 €/MWh) do que em Espanha (0,17 €/MWh). Consta-se assim uma diferenciação negativa dos produtores portugueses, face aos espanhóis, que reforça a necessidade de uma maior harmonização de regras e condições de acesso dos produtores ao mercado, promovendo uma concorrência justa e equitativa no MIBEL.

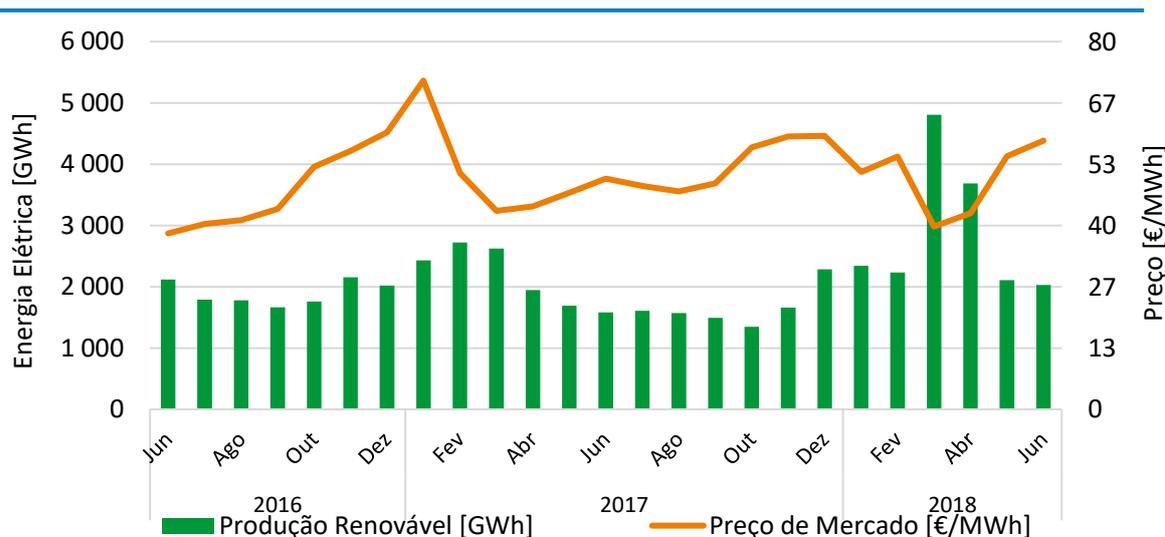


Figura 2: Preço de Mercado e a Produção Renovável. (junho de 2016 a junho de 2018)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



Perfil da produção nos últimos 2 anos

Analisando a tendência de produção elétrica de junho de 2016 a junho de 2018 verifica-se uma regularidade da geração solar e de biomassa, uma grande variabilidade da produção hídrica, incluindo a produção proveniente de bombagem, e valores ainda muito elevados de geração elétrica de origem fóssil.

De acordo com os dados disponíveis, verifica-se que em média a produção a gás natural e a carvão totaliza 2 TWh por mês, o que corresponde à emissão média de 1,4 milhões de toneladas de CO₂ por mês. Estima-se que estes valores de produção gerem encargos financeiros com importações de combustíveis fósseis de cerca de 60 milhões de euros por mês.

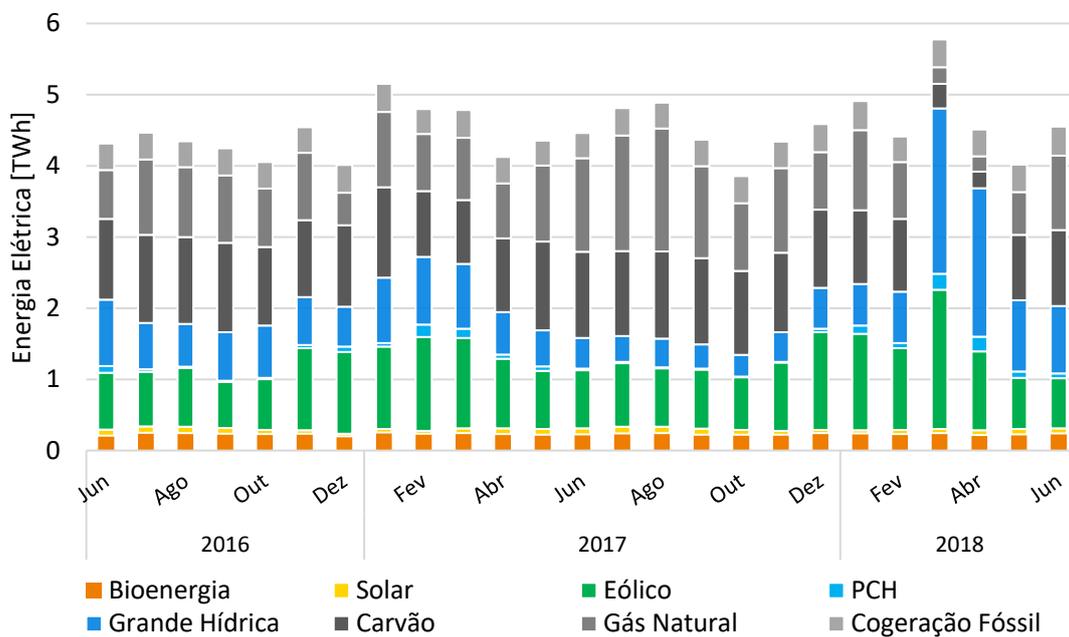


Figura 3: Evolução da Produção de Eletricidade por Fonte (junho de 2016 a junho de 2018).

Fonte: REN; Análise APREN



Diagrama de Produção de Junho

Em junho a produção elétrica de Portugal Continental foi maioritariamente de origem fóssil (2 521 GWh, o que corresponde a 55 % do *mix*). Em termos de trocas elétricas verifica-se um predomínio dos períodos de exportação (o saldo exportador foi de 494 GWh) em parte explicados pela situação do parque nuclear espanhol.

No diagrama de carga de junho, representado na figura 4, destaca-se o pico de produção mensal do setor eletroprodutor nacional e o máximo de geração renovável.

O pico mensal de produção elétrica ocorreu no dia 5 às 11 horas e foi de 9 360 MW. Nesse período a produção nacional representou 143 % do consumo e distribuiu-se por 4 188 MW de centrais renováveis e 5 172 MW de centrais térmicas fósseis.

O pico de produção renovável no sistema elétrico, em junho, foi de 4 987 MW, o que representou 72 % do consumo nacional. Este facto ocorreu às 11 horas do dia 19.

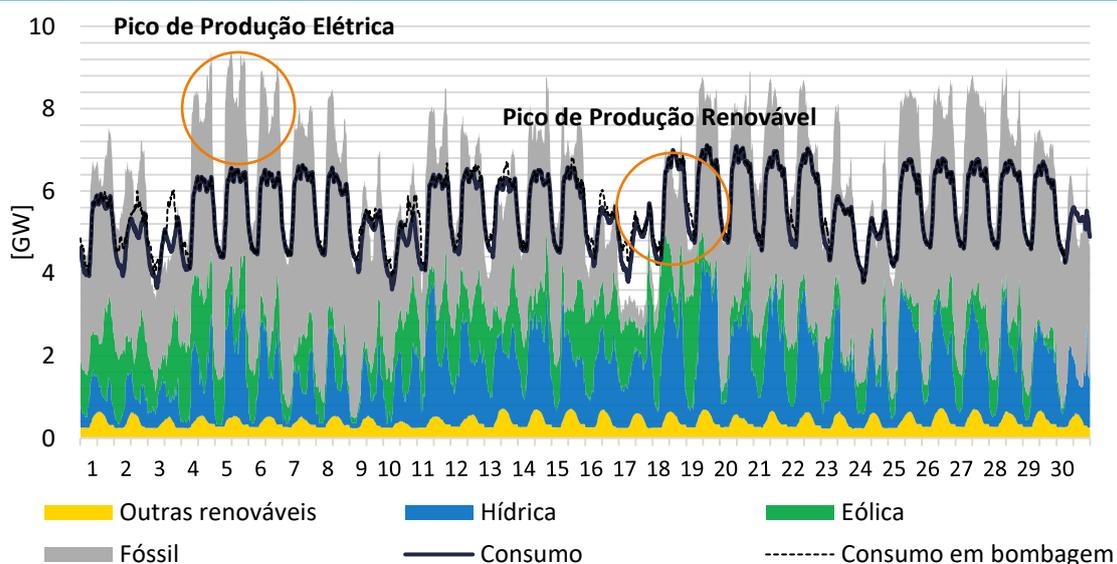


Figura 4: Diagrama de Carga Elétrico de Portugal Continental (junho de 2018).

Fonte: REN; Análise APREN



Desenvolvimentos Políticos do 1º Semestre de 2018

Durante o primeiro semestre de 2018 destaca-se a aprovação pelas instituições europeias da meta de contribuição de energias renováveis para 2030, no âmbito da Diretiva das Renováveis. O valor acordado cifrou-se em 32 %, o que representa um aumento significativo face ao valor inicialmente proposto pela Comissão Europeia de 27%.

É ainda de realçar as decisões tomadas na Diretiva de Eficiência Energética e no modelo de Governança da União da Energia, também aprovadas no pacote para 2030, das quais se salientam:

- A aposta no autoconsumo, que vê reconhecido o direito de não ser penalizado por custos de acesso à rede na componente da energia autoconsumida.
- A definição de uma trajetória linear de penetração de energia renovável no seu *mix* para atingir a meta estabelecida até 2030.
- A meta para a eficiência energética – 32,5% face aos valores de 1990, mostrando a necessidade de uma atuação concertada não só no setor da eletricidade, mas também no dos transportes e no aquecimento e arrefecimento. Recorde-se que a meta de eficiência energética para 2020 é de 20 % face aos valores de 1990.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt